

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER: PRODUÇÃO ACADÊMICA NO PERÍODO DE 2005 A 2009¹

Recebido em: 14/03/2012

Aceito em: 29/08/2012

*Rosana de Almeida e Ferreira*²
Serviço Social do Comércio (SESC)
Piracicaba – SP – Brasil

*Cinthia Lopes da Silva*³
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)
Piracicaba – SP – Brasil

RESUMO: O objetivo deste trabalho é verificar como a questão da formação profissional para atuação no lazer vem sendo discutida no âmbito acadêmico, no período de 2005 a 2009. O lazer é uma área que tem se expandido cada vez mais no Brasil, no entanto, a qualificação de profissionais que atuam nesse campo é um ponto a ser discutido e revisto, tendo em vista que muitos profissionais compreendem o lazer como sinônimo de jogos e brincadeiras. O presente trabalho configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa. Quanto ao tipo, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica. A questão da formação profissional evidenciou-se na maioria dos trabalhos, de maneira crítica, alertando para problemas existentes com relação à formação dos profissionais. Uma das críticas apontadas salienta a visão restrita do lazer por parte dos alunos/profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Educação Física e Treinamento. Pesquisa.

TRAINING IN LEISURE: ACADEMIC PRODUCTION IN THE PERIOD 2005 TO 2009

ABSTRACT: The objective of this study is to understand how the subject of training on leisure activities has been discussed in the academic community, in the time of the 2005 the 2009. Leisure is an area that has increasingly expanded in Brazil, however, the training of professionals working in the field is an issue to be discussed and reviewed, given that many professionals understand leisure as a synonym for fun and games. This work is based on a qualitative and quantitative research. It can be characterized as bibliographic research. The subject of training was critically evidenced by most studies,

¹ Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado defendida na Universidade Metodista de Piracicaba no ano de 2011, sob orientação da Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva. Pesquisa financiada pela CAPES.

² Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

³ Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

indicating that problems exist regarding the training of professionals. One of the criticisms emphasizes the restricted vision of leisure by the students / professionals.

KEYWORDS: Leisure Activities. Physical Education and Training. Research.

Introdução

O lazer tem despertado grande interesse na área da política pública, da formação profissional, do meio ambiente, entre outros segmentos da sociedade atual. Neste artigo, temos como foco investigar a formação profissional para atuação no lazer e apresentar contribuições para esse campo, considerando a produção acadêmica sobre tal tema no período de 2005 a 2009, no Brasil.

Um fator relevante a se considerar é o fato das disciplinas vinculadas ao lazer, ministradas nos cursos de Educação Física, serem tradicionalmente restritas a brincadeiras, jogos e a atividades de caráter ocupacional. Tal perspectiva pode contribuir para a manutenção da visão funcionalista de sociedade, em que os sujeitos são condicionados a não desenvolverem questionamentos acerca dos valores que predominam na sociedade, reproduzindo um tipo de atitude que contribui para a manutenção da ordem e da paz social.

Ao almejar que os profissionais tenham uma atuação efetiva junto à sociedade, no compromisso com o desenvolvimento de sujeitos autônomos, e com senso crítico, é fundamental o processo de formação destes profissionais, para que os mesmos possam atuar em uma perspectiva abrangente, qualificando os serviços da área.

Diante do problema exposto, o objetivo deste trabalho é verificar: como a questão da formação profissional, para atuação no lazer, vem sendo discutida no âmbito acadêmico, entre os anos de 2005 e 2009? Outras duas questões são decorrentes dessa

primeira: 1) Quais as visões de lazer defendidas pelas produções acadêmicas? e 2) Quais as expectativas com relação à atuação do profissional do lazer?

Entende-se que as reflexões apresentadas a seguir terão relevância para a área do lazer, bem como para o profissional que atua nesse campo.

Formação profissional para atuação em lazer: revisão de conceitos

Rever a formação profissional, e especificamente a formação para atuação no âmbito do lazer, faz com que estudemos os autores que se dedicam a pesquisar o tema, para verificarmos como se encontra o debate acadêmico acerca do assunto.

O lazer é um campo de atuação profissional abrangente às diferentes áreas do conhecimento como Educação Física, Turismo, Hotelaria, Pedagogia, Terapia Ocupacional, sendo, portanto, um campo multiprofissional.

De acordo com diversos autores estudiosos do tema (MARCELLINO *et al*, 2007; ISAYAMA, 2003; STOPPA & ISAYAMA, 2001; WERNECK, 2003; MELO & ALVES JÚNIOR., 2003), a maior incidência de atuação no campo do lazer é de profissionais da área de Educação Física. Uma das justificativas para tal afirmação, apontada por Werneck (2003), é a difusão pela mídia, do lazer como promoção e busca de qualidade de vida, apresentando assim, grandes oportunidades de intervenção de vários profissionais, dentre os quais, destacam-se aqueles da área de Educação Física.

Para Isayama (2009, p.408), o fato de que a maioria dos profissionais que atuam no lazer é da Educação Física, vem da associação histórica desse tema com as diversas atividades físicas e esportivas, para além da associação com outras possibilidades, como por exemplo, do trabalho na escola com esporte escolar, com a dança, com a ginástica, com os jogos e outros conteúdos culturais, os quais, segundo o autor, podem propiciar

“vivências lúdicas, prazerosas e significativas para os sujeitos envolvidos”. Todos esses aspectos colaboram para um vasto campo de atuação do profissional de Educação Física, além de demonstrar a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre o lazer.

Melo e Alves Júnior (2003) também relatam que essa relação da Educação Física com o lazer é historicamente construída. De acordo com tais autores, as discussões sobre lazer no país começaram a ser feitas nas décadas de 1920 e 1930, demonstrando uma tendência de reflexão sobre a sua relação com os espaços urbanos. Nesse contexto, eram trabalhadas as atividades recreativas, sendo que as práticas corporais foram vistas como as mais adequadas.

Mesmo com um longo tempo de atuação no mercado, a realidade do profissional de lazer ainda é pouco reconhecida. Algumas peculiaridades da atuação e “as inúmeras ‘interfaces’ e ‘inter-relações’ do lazer contribuem para uma dispersão dos profissionais, associando-os, diretamente, ao tipo de organização em que atuam, e não ao tipo de tarefa que exercem” (PINA, 1995, p. 119). Tal ocorrência, segundo o autor, acontece muitas vezes por conta da associação mal entendida da natureza do trabalho do sujeito na relação com o lazer. O exemplo citado por Pina (1995) é de um zoologista, cujo cargo é de técnico, e que atua numa fazenda, com instalações para hospedagem em que recebem turistas, desenvolvendo atividades de educação e turismo ambientais, ou seja, um profissional de cargo técnico que executa uma função tipicamente de lazer.

Além deste mal entendido apontado por Pina (1995), Marcellino et al (2007) também afirmam que a visão reducionista estabelecida nas disciplinas de lazer, que foram sendo proliferadas nos cursos de Educação Física, tem sido um dos grandes problemas a serem enfrentados. Desta maneira, considera-se que o curso de Educação Física deve ser responsável pela capacitação dos profissionais da área.

Isayama (2003), ao discutir a atuação do profissional de Educação Física em relação ao lazer, aponta que é necessário entendê-lo como uma esfera multidisciplinar, que favorece a concretização de propostas interdisciplinares, pois, neste campo, é possível verificar a atuação de profissionais de diferentes formações, o que enriquece o agir na área. Verifica-se também, que a atuação no âmbito do lazer requer do profissional uma formação específica, considerando que a sua atuação necessita da compreensão de questões gerais sobre o tema, ao contrário do que muitos pensam a esse respeito, quando colocam que, a tal profissional, basta apenas conhecer um vasto repertório de atividades para que possa aplicá-las, de maneira a entreter os sujeitos que nelas buscam o prazer, preocupando-se apenas em tornar agradável sua participação. Ao contrário disso, o profissional necessita de conhecimento teórico para fundamentar o seu trabalho.

Neste contexto, verificamos que as habilitações específicas em cursos de nível superior surgem com maior frequência na área de Educação Física, embora apareçam também no Turismo, Comunicação e Artes, Pedagogia, Ciências Humanas e Administração, dentre outras áreas.

Segundo Isayama (2003), embora as questões da atuação no lazer tenham sido tratadas, geralmente, de maneira ampla, sendo realizadas por profissionais de diferentes formações, é necessário relacionar esta discussão, especificamente à área da Educação Física, que, como uma área do conhecimento abrangendo a cultura corporal do movimento, sistematizando e criticando estudos científicos e filosóficos; apresentando uma relação dialética entre a prática, as ciências e à filosofia; deve promover uma interação entre Lazer/Recreação, necessitando, para tanto, lançar mão das pesquisas científicas.

O autor supracitado também afirma que na área de Educação Física, ainda prevalece o entendimento de que o profissional que atua com lazer deve levar as pessoas a esquecerem seus problemas cotidianos, “[...] neste contexto, sua atuação restringe-se à organização de jogos e brincadeiras que incentivem o agrupamento das pessoas, ou na animação de festas e bailes” (ISAYAMA, 2003, p.64). Tal afirmação reforça a visão de lazer como mera ocupação, estimulada pelo consumo alienado de bens culturais. O direcionamento excessivo das atividades acaba deixando em segundo plano o papel pedagógico da animação, proposto por Marcellino (2005). Ou seja, as atividades desenvolvidas atendem aos interesses daqueles que elaboram e repassam os “programas de lazer” que promovem, encorajando práticas tradicionais de atividades que não possibilitam envolvimento crítico, criativo e consciente dos participantes.

Os processos de formação, na sua grande maioria, procuram “preparar” o chamado “especialista tradicional”, a partir de uma visão abstrata de lazer, ou seja, no entendimento superficial e unidimensional do mesmo. Nessa perspectiva, a formação profissional para o lazer, mais do que nunca se justifica na área da Educação Física, principalmente pelo problema da qualificação profissional encontrado nas discussões de autores como Isayama e Marcellino.

Werneck (1998) partilha da mesma opinião, ao verificar que na maioria dos cursos de formação do profissional, os conteúdos privilegiam os aspectos técnicos, os jogos e as brincadeiras “tradicionais” de recreação e lazer, contribuindo para um consumo acrítico das atividades. A relação entre teoria e prática é desequilibrada nas propostas pedagógicas dos cursos da área. Este quadro acaba limitando a atuação profissional, e, conseqüentemente, as vivências e contribuições para as pessoas e para os coletivos, quando em contato com o profissional específico.

Diante do exposto, como a questão da formação profissional, no lazer, tem sido discutida no meio acadêmico, no período de 2005 a 2009? Duas outras questões são decorrentes dessa primeira: 1) Quais as visões de lazer defendidas pelas produções acadêmicas? 2) Quais as expectativas com relação à atuação do profissional do lazer?

Percurso Metodológico

O presente trabalho, ao procurar contribuir com a atualização do debate sobre a formação profissional, para atuação no lazer, enfocando e analisando a produção acadêmica, no período de 2005 a 2009, apresenta uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, apoiando-se em Minayo (1994, p.22), que diz:

[...] o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Quanto ao tipo da pesquisa, caracteriza-se como bibliográfica, de acordo com Severino (2007, p. 122):

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A importância da pesquisa bibliográfica, nesta dissertação, consiste em propiciar maior aprofundamento do tema, além de trazer conhecimentos sobre a atual situação do problema pesquisado, e, por fim, uma interação a respeito das investigações já realizadas sobre o assunto, seus resultados, explicações e controvérsias. Neste sentido,

justifica-se a análise deste tipo de pesquisa para o tema em estudo, na tentativa de verificar o que se tem produzido no âmbito acadêmico.

As dissertações e teses, estudadas e analisadas, foram identificadas e selecionadas, a partir de consultas aos bancos de dados da produção científica: Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) <disponível em <http://www.capes.gov.br>> e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) <disponível em <http://www.ibict.br/> e <http://bdttd.ibict.br/>>.

As palavras-chave: “lazer” e “formação profissional em lazer” reconheceram as teses e dissertações almejadas. Para selecionar os trabalhos, foram seguidas as etapas: a) leitura do título; b) leitura do resumo e c) leitura da pesquisa. No entanto, nem todas foram “selecionadas” para a composição do universo da pesquisa, pois algumas, apesar de apresentarem a palavra lazer no título e/ou no resumo, não expressavam no desenvolvimento da pesquisa, o tema norteador do presente trabalho, que é especificamente a formação profissional para atuação no lazer.

A partir deste pressuposto, o foco da pesquisa concentrou-se em analisar todas as dissertações de mestrado, e as teses de doutorado, defendidas entre os anos de 2005 a 2009, que trabalharam o tema da formação profissional, para atuação na área do lazer, com o intuito de verificar as discussões a respeito:

- 1) da questão da formação profissional no lazer;
- 2) das visões de lazer defendidas;
- 3) de quais são as expectativas quanto à atuação do profissional, neste campo.

Os programas de mestrado e doutorado, que produziram as dissertações e teses, selecionadas, foram somente os de cursos reconhecidos e recomendados pela CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Paralelamente a identificação/seleção das teses, foram registrados, em duas fichas, os seguintes dados: um, de caráter geral, que coletou informações gerais sobre as produções das teses e dissertações; e o outro, de caráter específico, que possibilitou a verificação do tema acerca da formação profissional no lazer.

Para a elaboração das fichas adotadas às análises, foram utilizados como referências, trabalhos realizados pelo Grupo de Pesquisa em Lazer – GPL/CNPq, publicados na Revista *Licere* (TEREZANI *et al.*, 2010; STOPPA *et al.*, 2010), sendo que os mesmos constituíram-se em material de inspiração para a presente pesquisa.

Os textos selecionados tiveram como referência para a análise qualitativa os seguintes critérios:

- 1) Análise textual, que consistiu em buscar informações a respeito do autor do texto e verificar o vocabulário, entre outros itens, com a possibilidade de apresentar uma esquematização do texto, a fim de propiciar uma visão de conjunto da unidade;
- 2) Análise temática que procurou ouvir o autor e apreender, sem intervir, fazendo ao texto uma série de perguntas, sendo que as respostas forneceram o conteúdo da mensagem;
- 3) Análise interpretativa, objetivando a compreensão das idéias do autor, através de uma leitura analítica, que possibilitou o amadurecimento intelectual;

- 4) Análise crítica, através da qual se iniciou a problematização do texto e o questionamento à mensagem do autor.

Todas estas análises são sugeridas por Severino (2007), e estão aqui apresentadas, a partir de uma abordagem quali e quantitativa, contribuindo para maior esclarecimento dos dados encontrados.

Verificou-se a existência de 113 trabalhos entre dissertações e teses, abordando a questão da formação profissional, que de alguma forma relacionava-se com o lazer; destas, foram 08 pesquisas as que tratavam especificamente da formação profissional no âmbito da área em questão, sendo 02 teses de doutorado e 06 dissertações de mestrado.

Todas as produções selecionadas foram lidas, e seus conteúdos, registrados em fichas identificadas por letras.

Universo da pesquisa

Para uma melhor compreensão do leitor, apresenta-se a seguir as pesquisas estudadas, identificadas por letras para melhor organização e identificação.

Pesquisa A

Dissertação de Mestrado em Educação Física, Intitulada: “Lazer/Recreação e Formação Profissional”, de autoria de Suelly Therezinha Santos Moreno, publicada no ano de 2005, defendida na Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.

O objetivo principal da pesquisa foi verificar qual era a ideia trazida pelo aluno ingressante nos cursos de Graduação, em Educação Física, no que dizia respeito ao Lazer/Recreação; como entendia o mercado de trabalho e a atuação profissional nesta área.

Observou-se como a compreensão dos estudantes foi modificada no decorrer do curso, tanto do ponto de vista conceitual, como também com relação à demanda de trabalho e ao exercício da atividade.

Com relação aos procedimentos metodológicos, foram realizadas pesquisas documentais e de campo, numa cidade de porte médio, no interior do Estado de São Paulo, que possui a Instituição particular de Ensino Superior, IEP. Este trabalho caracterizou-se como "estudo de caso". A amostra foi estabelecida de forma não probabilística, por critérios de representatividade e acessibilidade, sendo os mesmos critérios adotados para a pesquisa documental, junto à Instituição de Ensino e Pesquisa, e às Organizações que desenvolvem atividades na área de Lazer/Recreação, em que os profissionais formados na IEP atuam, e que englobam o Projeto Pedagógico e Programas das disciplinas, no primeiro caso, e Políticas, Planejamentos e Programações, no segundo. As técnicas de coleta utilizadas foram questionários aos alunos ingressantes e também aos concluintes da IEP, bem como para os profissionais das Organizações que desenvolvem ações na área da Recreação e Lazer.

As conclusões a que a autora chegou, são:

1) A análise documental, tanto na Instituição formadora (Instituição de Ensino e Pesquisa), quanto nas organizações ligadas ao mercado de trabalho (Clubes e Hotéis), demonstrou uma percepção não atualizada do Lazer/Recreação, se comparada à teoria analisada na pesquisa bibliográfica;

2) O entendimento que o aluno ingressante tem da área é o do senso comum, com algumas especificidades da realidade da sua cidade (atividades efetivamente realizadas, limitação de entendimento etc.);

3) Não foram verificadas alterações significativas de mudanças conceituais nos alunos concluintes, porém, estes demonstraram melhor entendimento do mercado profissional, mas, ainda assim, limitado e restrito, quase sempre à função de monitoria (atendimento direto à população) e, sobretudo, ao setor privado (também relacionado à realidade local);

4) Quanto aos profissionais, seu entendimento permanece limitado, ainda que mais articulado, e sem a percepção da possibilidade de “desenvolvimento” do Lazer/Recreação.

Por fim, Moreno (2005) afirma que, tanto entre os alunos, quanto entre os profissionais, houve poucas respostas preocupadas com o conhecimento específico sobre a área. Neste sentido, a autora enfatiza a importância da relação teoria/prática como condição para superação do “tarefismo”.

Pesquisa B

Dissertação de Mestrado, intitulada, “Lazer como prática educativa: as possibilidades para o desenvolvimento humano”, de autoria de Máira Ivone Lombardi, defendida em 2005, na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Essa pesquisa teve como objetivo principal conhecer as inter-relações existentes entre lazer, educação, animação sociocultural e desenvolvimento humano integral; e identificar quais as possibilidades de contribuição para a emancipação do indivíduo na sociedade por meio do lazer.

Como objetivos específicos, a autora aponta os seguintes: identificar como o lazer pode contribuir para a formação de um homem integral, crítico e criativo, capaz de participar culturalmente, vivenciando e gerando valores questionadores da ordem social

vigente, e que prepare mudanças na sociedade como um todo, situando o profissional do lazer, o animador sociocultural nesse contexto.

Como procedimentos metodológicos Lombardi (2005) realizou pesquisa bibliográfica. A autora analisou o lazer vivenciado no tempo disponível, entendido como uma opção de atividade desinteressada, em que se busca, basicamente, o prazer e a satisfação pessoais.

Suas considerações apontam para o seguinte: os valores “descanso e divertimento” estão presentes na maioria das atividades de lazer, pois, tais valores, são os principais objetivos dos indivíduos que as buscam. O terceiro valor, “desenvolvimento pessoal e social”, não parece tão claro, quer para quem o busca, quer para quem proporciona a sua vivência. No entanto, para que ocorra um equilíbrio entre os três, é de extrema importância uma ligação entre eles e os seis conteúdos culturais do lazer (manuais, intelectuais, sociais, físico-esportivos, artísticos e turísticos).

Utilizando-se de tais conteúdos, o animador sociocultural deve procurar estimular o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Dessa forma, o lazer pode contribuir tanto para a aquisição de informações, quanto para a formação da cidadania das pessoas, que podem se tornar capazes de pensar e transformar a realidade.

Com os mesmos objetivos, a educação pode formar cidadãos com condições de se manifestar socialmente, capazes de entender e intervir na realidade, transformando-a. Também o profissional de lazer, denominado “animador sociocultural”, pode promover a participação cultural, possibilitando que a vivência de atividades de lazer se transforme em participação efetiva, contribuindo para a superação dos níveis conformistas, críticos e criativos, de modo a gerar atitudes que podem influenciar outros campos da ação humana.

Pesquisa C

Essa pesquisa também é uma dissertação de mestrado, intitulada “Formação e qualificação para atuação profissional em lazer: o caso da política pública de Piracicaba-SP”, de autoria de Gustavo André Pereira de Brito, defendida na Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP, no ano de 2007.

Caracterizada como um estudo de caso, essa pesquisa apresentou como objetivo diagnosticar qual a formação, e como se processa a qualificação para atuação profissional dos recursos humanos, que atuam nos programas e projetos de lazer, desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras – SELAM, da prefeitura de Piracicaba-SP.

Quanto à metodologia utilizou-se uma combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo foi dividida em dois momentos. No primeiro momento, o autor realizou um levantamento documental junto à Prefeitura Municipal de Piracicaba e a SELAM, a partir de dados relativos ao assunto, e, na sequência, a análise dos conteúdos. Num segundo momento, o autor passou a pesquisar os espaços, por meio de observação participante, que se pautou no acompanhamento da atuação dos profissionais, em alguns equipamentos específicos de lazer.

Concomitante à observação participante, foi utilizado, como técnica de coleta de dados, um questionário, no intuito de possibilitar respostas mais complexas, que permitiram maior esclarecimento dos fatos.

A partir da observação participante e da aplicação dos questionários, o autor ponderou que encontrou uma situação favorável à boa atuação profissional em esportes, principalmente pelo fato de que todos os pesquisados são formados em Educação Física, e a grande maioria tem uma ou mais especializações na área; porém, o mesmo verificou

que o entendimento de lazer é ainda restrito, porque nenhum dos profissionais possui formação específica neste campo. Contudo, esclarece que apesar do entendimento restrito, e do desenvolvimento quase exclusivo de conteúdos culturais físico/esportivos do lazer, a SELAM vem desenvolvendo alguns projetos permanentes, relacionados ao tema, como: “Jogos Comunitários, Construindo o Futuro, Terceira Idade, Clarear, Desporto de Base, Programa de Férias”, além de diversos outros eventos.

O autor considera que foi possível perceber também a preocupação atual do órgão, no sentido de reintroduzir Piracicaba no cenário esportivo e de lazer, em nível estadual, trazendo eventos de grande porte para a cidade. Para tanto, nos dois últimos anos, dezenas de equipamentos específicos de lazer foram construídos, e, muitos outros, reformados; iniciativa que se configura como fator importante, porém, não se pode perder de vista que sem profissionais, sem os “animadores socioculturais”, tais espaços não cumprirão seus objetivos de promover e dinamizar a cultura, por meio de atividades críticas e criativas.

O autor constatou que, atualmente, a secretaria disponibiliza poucos espaços reservados à qualificação; espaços estes restritos a participações em eventos locais, geralmente ligados ao esporte. Não há, na Instituição, um programa específico de capacitação, atualização e qualificação profissionais como houve em outros momentos, em que eram disponibilizados, inclusive semanalmente, para reuniões administrativas e pedagógicas, com palestras e discussões sobre o tema, além de se constituírem espaços coletivos para o planejamento e avaliação das ações.

Por fim, Brito (2007) considera a necessidade de retomada das práticas estabelecidas anteriormente, no sentido de disponibilizar-se espaços destinados à promoção de discussões específicas sobre o lazer, e à atuação dos animadores

socioculturais, para despertar em todos os profissionais da área o comprometimento com um projeto transformador de sociedade, com a intenção de tornar a realidade mais justa e igualitária, respeitando-se as diferenças e criando novas possibilidades de participação cultural.

Pesquisa D

A pesquisa intitulada: “Formação permanente e suas relações com a prática do professor de Educação Física na Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre” é uma dissertação de mestrado, de autoria de Ismael Antonio Bacellar Schaff. O trabalho foi defendido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, em 2009.

A investigação de Schaff (2009) tem como foco os significados que os professores de Educação Física, contratados pela Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre, atribuem à sua própria formação permanente, relacionando-a com o cotidiano, e com suas práticas pedagógicas.

O autor realizou entrevistas semi-estruturadas, analisou documentos no período entre 1989 e 2009 e realizou observações e registros em diário de campo sobre a formação propiciada pela Instituição aos professores de Educação Física, e investigou o cotidiano das práticas pedagógicas dos profissionais da área contratados pela Secretaria, a fim de coletar dados que permitissem a construção de quadro de análise e interpretação sobre o material pesquisado.

O processo analítico evidenciou algumas categorias significativas para a compreensão da prática docente, bem como, de que maneira a formação permanente sustenta-se e supera-se, ante os desafios e contradições presentes na prática cotidiana. Uma destas categorias situa-se no não lugar do espaço público da Secretaria – a

possibilidade e a expectativa de uma ação educativa, em espaços que não parecem claramente associados aos significados da Instituição escolar. Desta, decorre outra, situada no próprio sujeito do estudo: o “ser, não ser” do professor desta Instituição – as tensões e contradições na construção de uma identidade docente – manifestas em trajetos de aproximação à cultura escolar, ao mesmo tempo em que evidencia as peculiaridades distintivas do fazer educativo.

Articulada às anteriores, a categoria de um personalismo e de uma fragilidade das políticas de formação profissional da Secretaria parecem apontar para um papel centralizador à construção da identidade, ao mesmo tempo em que se configuram como referencial para as práticas dos professores.

Contraditoriamente, na sua ausência, a distribuição dispersa dos recursos humanos e o seu isolamento nos diversos espaços da cidade, permitem uma sobrevivência que supera a existência de uma proposta político-pedagógica.

Após o estudo, o autor sugere como ideia central, que a proposta de formação permanente, enquanto compromisso da Instituição, tenha um caráter definidor de uma identidade docente articuladora de sujeitos e ações, e que permita superar fragilidades temporais e ideológicas das questões político-partidárias.

O estudo atenta para a importância de uma estrutura de formação permanente, centrada nas experiências dos professores: espaços e tempos de compartilhamento de êxitos, de busca coletiva da superação de dificuldades e contradições.

Pesquisa E

A pesquisa intitulada: “Sobre o fazer técnico e o fazer político: atuação do profissional de lazer no serviço público municipal” é a dissertação de mestrado, de

Tarcila Bretas Lopes, defendida em 2009, na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

O objetivo da pesquisa teve como ponto de vista conhecer e analisar a atuação do profissional de lazer, diretamente vinculado ao serviço público municipal, em seu contexto diário de trabalho, além de identificar e examinar como os profissionais fazem as suas escolhas cotidianas, pautadas nas trilhas traçadas por uma gestão no processo de democratização do lazer.

A partir das representações destes profissionais, a dissertação objetivou, também, construir um entendimento acerca da política, da estrutura e natureza do Estado, no que se refere ao lazer, como conteúdo de interesse e intervenção, legitimado pelas políticas públicas.

Lopes (2009) justifica seus objetivos, partindo do pressuposto de que o esporte e o lazer foram incorporados à agenda pública brasileira, como objeto a merecer intervenção do Estado, a partir da década de 1930. Tem-se também o conhecimento de que na Constituição de 1988 o lazer foi reconhecido legalmente como direito social.

A metodologia adotada englobou pesquisa bibliográfica combinada com pesquisa de campo, utilizando como técnica as entrevistas semi-estruturadas, principal instrumento da coleta de dados. Esse recorte metodológico deu início à construção de uma trama que desse sentido e significado à atuação profissional nesse setor específico. Fizeram parte da análise treze servidores públicos, vinculados às ações de esporte e de lazer da Secretaria Municipal de Esportes de Betim (MG).

A autora chegou à conclusão que aqueles profissionais são “atores sociais” no processo de constituição de políticas públicas, embora exerçam pequeno poder de intervenção, nas escolhas de uma gestão. Essa questão é justificada por uma série de

fatores, dentre eles: a formação dos sujeitos, a ausência de concurso público para o setor, a desarticulação dos profissionais, dentre outros.

Lopes (2009) sugere que outros estudos sejam realizados. Acredita que o investimento na formação de profissionais, para a atuação no setor público, não deverá ser pautada somente no mercado em franca expansão, mas em um projeto de sociedade, mais justa e igualitária.

Aponta, ainda, que se pode conseguir cumprir a proposta de redistribuição colocada pelas políticas sociais, quando as ações forem inter-setoriais, no sentido de estimular a participação social, quando reconhecer as características territoriais, e quando houver condições efetivas para que os municípios possam consolidar suas políticas.

Por fim, Lopes (2009) conclui ser necessário que os servidores públicos, profissionais de lazer, estejam capacitados para lidar criticamente com os desafios insurgentes, e com os outros tantos que carecem resolução.

Pesquisa F

Dissertação de mestrado, de autoria de Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo, intitulada: “Política de Formação: o programa esporte e lazer da cidade no Distrito Federal e entorno”, defendida na Universidade de Brasília – UnB, em 2009.

O autor considera o desenho e a execução de políticas sociais no contexto do Estado Neoliberal que tratam, especificamente, de programas sociais, como o Programa Esporte e Lazer da Cidade - PELC do Ministério do Esporte.

Figueiredo (2009) faz o seguinte questionamento: “como se materializaria, em termos de avanços e limites, a política de formação de trabalhadores do lazer do PELC no DF e entorno?”.

Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa foi identificar os avanços e limites da política de formação compreendida como uma ação do PELC, situada no quadro das políticas sociais, no âmbito federal. Especificamente, pretendeu descrever e analisar a política de formação do PELC, bem como o perfil dos sujeitos que atuam nos núcleos de esporte e lazer.

Caracterizou-se, quanto ao modo de investigação, como uma pesquisa de estudo de caso, sendo a unidade de análise o PELC no DF e entorno, com foco na política de formação dos trabalhadores do lazer.

Neste sentido, as etapas apontadas pelo autor foram: (a) Levantamento bibliográfico; (b) Pesquisa documental e (c) Trabalho de campo. A análise dos dados coletados configurou-se em: (1) análise documental; (2) análise das falas dos sujeitos; (3) análise dos questionários. A fundamentação teórica foi baseada em bibliografia referente às categorias: Estado, Políticas Sociais, Lazer, Trabalho e Formação.

As considerações retratadas no trabalho dizem respeito ao entendimento do lazer como tempo e espaço educativo, e que encontra no agente comunitário de esporte e lazer do PELC a função de mediador e de educador social.

A pesquisa concluiu que os investigados possuem certa visão dos conhecimentos acerca dos saberes necessários à sua prática profissional, porém, apesar da boa avaliação da política de formação do PELC, o estudo apresenta proposições para o seu aperfeiçoamento.

Pesquisa G

Tese de doutorado, com o título “Da formação ludopoiética⁴ à autopoiese do lazer⁵: significados para a autoformação humanescente⁶ do profissional do lazer”, de autoria de Sonia Cristina Ferreira Maia. A pesquisa foi defendida em 2008, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

O estudo teve como objetivo geral “compreender e interpretar as conexões entre a formação ludopoiética de graduandos de lazer, e o processo da “autopoiese” do lazer”. A partir do objetivo geral, Maia (2008) elenca os seguintes objetivos específicos: “a) Interpretar as vivências “ludopoiéticas” mais significativas na formação acadêmica de graduandos de lazer; b) Analisar as vivências do lazer mais significativas, reveladas pelo grupo investigado, antes, durante e depois do curso e c) Descrever e interpretar o processo da “autopoiese” do lazer e o seu respectivo significado para a “auto-formação” humana”.

O estudo articulou as seguintes abordagens metodológicas: autobiográfica, etnográfica e fenomenológica.

Para a construção das pontes “ludopoiéticas” entre a formação acadêmica proposta pelo curso de Lazer e Qualidade de Vida do Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-RN, e a autoformação humana, vivenciada como lazer pelos participantes do estudo, Maia (2008) utilizou como categorias de análise cinco propriedades que constituíram o respectivo sistema “autopoiético” do lazer.

⁴ De acordo com a autora, o termo é definido como: “sistema vital e contínuo do ser humano na sua interação com o meio e a necessidade de auto-produzir-se na alegria e de se reinventar a cada instante nas suas múltiplas interações com os outros sujeitos ludopoiéticos (BACOR, 2008), Maia, 2008, p.24”.

⁵ “Capacidade que o ser humano tem de auto-produzir seu próprio lazer a partir de experiências ludopoiéticas (CAVALCANTI, 2008), Maia, 2008, p.24”.

⁶ “Refere-se à capacidade do ser humano irradiar luminosidade a partir de si mesmo, para o outro, para a natureza, para a sociedade e para o planeta (CAVALCANTI, 2005), Maia, 2008, p.24”.

Assim, a autora adotou para a reflexão “autopoiética” as seguintes categorias: “autotelia”⁷; “autoliberação”⁸; “autoconectividade”⁹; “autovalia”¹⁰ e “autofruição”¹¹.

A pesquisa evidenciou dados referentes à formação “ludopoiética” dos profissionais do lazer, para a sua autoformação humana, e para a autocriação do próprio lazer, que por recursividade, alimenta esta autoformação, de modo permanente.

Assim, o aprendizado da “autotelia”, da “autovalia”, da “autofruição” e da “autoconectividade”, vivenciados durante o curso de graduação em Lazer e Qualidade de Vida, é valorizado pela emoção da alegria e do amor à vida, tornando-se algo desejado pelos sujeitos, que optaram pelo lazer como campo de atuação profissional.

Pesquisa H

A pesquisa intitulada: “Pressupostos ontológicos da produção do conhecimento do lazer no Brasil – 1972 a 2008: realidades e possibilidades na pós-graduação e graduação em Educação Física” é a tese de doutorado, de autoria de Kátia Oliver Sá, defendida em 2009, na Universidade Federal da Bahia – UFB.

Esta tese investiga as determinações advindas das categorias, práxis social, alienação e luta de classes; como também, as determinações oriundas das relações trabalho-capital; trabalho-lazer; trabalho-produção do conhecimento; e trabalho-formação de professores.

⁷ “Realização de uma vivência por si mesma traduzindo escolhas e desejos que refletem autonomia e autodeterminação (CSIKSZENTMIHALYI, 1999), Maia, 2008, p.24”.

⁸ “Trata da liberação do ser humano das obrigações institucionais que comprometem seu tempo existencial para garantir sua plenitude do presente no lazer com desejos de criação e expressão de si mesmo (CSIKSZENTMIHALYI, 1999), Maia, 2008, p.24”.

⁹ “Refere-se à conexão com a própria energia do ser permitindo outras conexões com o mundo. Faz fronteiras com as demais dimensões da vida humana (MATURANA e VERDEN-ZÖLLER, 2004), Maia, 2008, p.24”.

¹⁰ “Valor atribuído pelo sujeito às suas escolhas num processo de criação e recriação de si mesmo para sua alegria de viver em plenitude humana (MASLOW, 1975), Maia, 2008, p.24”.

¹¹ “Estado vivencial de alegria, prazer, felicidade, beleza pulsional e emoção como meta a ser alcançada pelo sujeito na realização de seus desejos lúdicos de expressão de si mesmo por si mesmo como vivência plena (CSIKSZENTMIHALYI, 1999), Maia, 2008, p.24”.

A autora destaca que seu trabalho encontra-se integrado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esportes e Lazer, LEPEL, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA. O Grupo tem como foco de estudo e pesquisa problemas relacionados a: formação de professores, produção de conhecimento, trabalho pedagógico, e políticas educacionais, na lógica do capital, sobre a educação no Brasil.

A pergunta investigativa de Sá (2009) é: “quais os pressupostos ontológicos da produção do conhecimento no lazer da pós-graduação, em Educação Física, no Brasil, considerando o período entre 1972 e 2008; e, que relações, nexos e contradições estabelecem no currículo de formação do professor de Educação Física da Região Nordeste, em vista a necessidade e as possibilidades de apontar pressupostos ontológicos de uma práxis do trabalho lazer, cujo projeto histórico de sociedade seja o comunismo?”.

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental que desenvolve em sua metodologia: “1. Levantamento de fundamentos teóricos bibliográficos; 2. Levantamento e análise de dissertações e teses sobre o conhecimento referente ao lazer no Brasil, de 1972 a 2008; 3. Levantamento e análise do programa da disciplina Recreação I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação - FACED/UFBA”.

A autora apresenta em suas considerações finais que em 90% da produção, os pesquisadores desconhecem os objetos da realidade concreta do mundo, identificados e dominados por leis em desenvolvimento; os mesmos desconsideram em seus estudos, modos que não sejam ditados pelo capital; e, ao generalizar a práxis social do lazer, deixam de exercer sobre a realidade uma influência recíproca, não contribuindo para o

seu desenvolvimento, em detrimento de outras possibilidades inovadoras, designadas, por Sá (2009), sob o termo “superadoras”.

Para que se efetivem as proposições “superadoras”, sugeridas pela autora, há necessidade de que sejam colocadas em três graus de complexidade: “1. o que cabe às esferas governamentais do poder público; 2. o que cabe nas esferas das organizações de classe com a luta que transcende a própria universidade; 3. o que cabe na esfera da autonomia universitária e, portanto, no projeto da instituição, do curso e do programa dos professores”.

É dentro do enfrentamento concreto na luta de classes, considerando o que aponta a ontologia do ser social, que Sá (2009) encontra os indicadores de que, enquanto sujeitos da história, os profissionais da área de Educação Física podem orientar ações na teleologia para a construção de outro projeto histórico, outra formação econômica, outro modo de vida.

Para tanto, há que se lançar mão das produções do conhecimento científico, e das disciplinas nos cursos de graduação, em Educação Física, responsáveis por orientar e formar sujeitos, em cujo campo de atuação profissional e de desenvolvimento do trabalho pedagógico insere-se o estudo do par dialético “Trabalho-Lazer”.

O item seguinte apresenta, respectivamente, as análises, quantitativa e qualitativa, das pesquisas acima mencionadas.

Análise Quantitativa

O estudo das dissertações e teses produzidas entre os anos de 2005 a 2009 evidencia grande número de produções acadêmicas sobre o tema lazer, nas mais diversas áreas do conhecimento, porém, a investigação minuciosa tornou evidente que

os trabalhos referentes, especificamente, à questão da formação profissional, apresentam-se em um número menor. A produção acadêmica focada no lazer, nas mais diversas áreas do conhecimento, tem um total de 1493 trabalhos, sendo esses, 246 teses de doutorado, somadas a 1247 dissertações de mestrado.

Percebe-se, portanto, como já mencionado anteriormente, que são vastas as produções sobre o tema “lazer”; porém, ao especificar-se a busca com as palavras-chave “formação profissional em lazer”, foram encontradas 09 teses de doutorado e 52 dissertações de mestrado, totalizando 61 trabalhos. No entanto, muitos desses trabalhos, apesar de apresentarem os termos “lazer” ou “formação profissional” no título e/ou no resumo, não abordavam conteúdos específicos que pudessem contribuir com a pesquisa. Portanto, para o presente estudo, foram selecionados 08 trabalhos, sendo 02 teses de doutorado e 06 dissertações de mestrado, por abordarem, de modo específico, a questão da formação profissional no lazer.

Ao considerarmos o período alvo da presente pesquisa, e os anos em que as teses e dissertações estudadas foram defendidas, constata-se que, em média, editou-se um trabalho por ano, o que denota uma produção acadêmica considerável dentro do universo do lazer, e, mais especificamente, com relação à abordagem do tema, particularmente relacionado à formação profissional para atuação na área.

Com relação à incidência das palavras-chave, nos estudos analisados, constata-se que o termo “lazer” foi utilizado em cinco dos oito trabalhos, e a expressão “políticas públicas”, em três. Já as expressões “Educação Física”, “Formação Profissional”, “Atuação Profissional” e “Animador Cultural”, aparecem em duas pesquisas, enquanto que as demais palavras-chave surgem em apenas uma.

Em relação ao referencial teórico utilizado nas pesquisas analisadas, verifica-se

em 04 trabalhos que os autores mais evidenciados foram: Nelson Carvalho Marcellino e Joffre Dumazedier, que somou a alusão a mais de 08 de suas obras. Paulo Freire aparece em 02 trabalhos, com 08 obras de sua autoria citadas. Outros autores tiveram significativa relevância, no entanto, foram mencionados em apenas um trabalho; porém, também merecem destaque: Hélder Isayama, Christianne Luce Gomes Werneck, Victor de Andrade Melo e Antonio Carlos Bramante.

De acordo com as regiões do país, ao verificarmos a distribuição das pesquisas, constata-se que, nos últimos cinco anos, em todas as regiões, há pelo menos um trabalho defendido que aborda a temática da formação profissional, na área do lazer; com destaque para a região Sudeste, que conta com 4 trabalhos.

Os índices elevados de produções de trabalhos e pesquisas na região Sudeste podem justificar-se, por ser esta a mais rica do país, configurando-se em escopo às maiores universidades brasileiras, e, portanto, possuindo melhores condições de pesquisa.

No entanto, essa centralização da produção tem a possibilidade de constituir-se num fator negativo, uma vez que concentrada em determinadas regiões, pode vir a bloquear a ampliação dos estudos e das ações relacionadas ao lazer.

Quanto à instituição em que os pesquisadores defenderam suas dissertações de mestrado ou teses de doutorado, destacam-se as universidades públicas, que englobam 06 trabalhos; enquanto que as universidades privadas apresentam 02, num total de 08 analisados. Destacamos que dentre os trabalhos provindos de universidade particular, os dois são da mesma instituição de ensino, e foram orientados pelo mesmo professor, portanto, pelo número de pesquisas realizadas sobre a formação profissional para atuação no lazer, pode-se afirmar que essa instituição teve uma produção significativa

na área, no período de 2005 a 2009.

Ao analisarmos o campo de atuação dos pesquisadores, verificamos que 06 são da área de Educação Física, embora haja também profissionais ligados ao Turismo, Lazer e Educação, o que evidencia que a maioria dos profissionais que trabalha com lazer é da área de Educação Física, comprovando as afirmações dos autores citados anteriormente (MARCELLINO, 2004; ISAYAMA, 2009; WERNECK, 2003; entre outros).

Análise Qualitativa

Mediante os fatos e dados observados no decorrer do estudo, identificamos que, no meio acadêmico, o número de pesquisas sobre a formação profissional para atuação no lazer é considerável, tendo em vista a amplitude da temática. A maioria dos trabalhos consultados aborda a questão da formação acadêmica, demonstrando preocupação com relação à capacitação e atuação dos profissionais no âmbito do lazer. Fato também verificado na revisão de literatura, e apontado por diversos autores, dentre os quais destacam-se: Isayama (2009), Marcellino (2004) e Werneck (2003).

O debate principal das pesquisas em relação à formação profissional pode ser identificado em cinco trabalhos de maneira conceitual (Pesquisas A, B, E, G e H), sendo que os outros três (C, D e F) apresentam propostas em torno da formulação de políticas públicas para a questão.

Com relação ao foco abordado nas diversas pesquisas analisadas, é possível observar que, embora geradas em situações, regiões, instituições, períodos e objetivos distintos, todas, de maneira geral, estabelecem relações de similaridade entre si, pois o

tema presente é o mesmo: a formação do profissional que atua no campo do lazer. Por exemplo, a pesquisa B, apesar de estar centrada na questão da atuação profissional no lazer e sua relação com o desenvolvimento integral do sujeito, também levanta a preocupação com relação à formação do profissional atuante.

[...] é fundamental que esse profissional não reproduza de forma acrítica atividades recreativas, mas proporcione experiências utilizando os conteúdos culturais do lazer que permitam aos indivíduos desenvolver atitudes críticas e criativas, contribuindo, dessa maneira, para que o lazer realmente seja considerado uma prática de satisfação e prazer individual, na mesma medida em que esclareça que o lazer vai além do mero recreio. Ele é também um dos meios de viver em sociedade (Pesquisa B, p.83)

Neste sentido, nota-se que os pesquisadores apontam para a necessidade de ações que tenham como centro a questão da formação profissional, na intenção de rever problemas relacionados à visão restrita do lazer, ou seja, centrada em jogos, brincadeiras e outras atividades ocupacionais. Portanto, essa formação seja ela inicial ou continuada, pode contribuir para que os sujeitos participantes das atividades possam desenvolver-se de modo crítico e criativo, ou seja, no sentido da emancipação dos mesmos.

A pesquisa D, que tem como uma de suas principais preocupações a formação continuada e/ou permanente dos profissionais, detecta que há fragilidade de uma política de formação profissional, e, neste sentido, o estudo aponta para que se desenvolva uma proposta de formação permanente, centrada na experiência dos profissionais, para que as ações possam superar as questões ideológicas político-partidárias.

Sobre a formação permanente, Maia (2008) tem a mesma visão do autor da pesquisa D, destacando que a formação permanente é importante para o alcance de um

conhecimento elevado no compromisso com a transformação, no sentido da democratização do lazer. Concordando com este mesmo ponto de vista, a autora da pesquisa E aborda a questão das políticas públicas, pois entende haver necessidade de investimentos na formação dos profissionais: “Acreditamos que o investimento na formação de profissionais para a atuação no setor público não deverá ser pautada, somente, no mercado em franca expansão, mas em um projeto de sociedade mais justa e igualitária (Pesquisa E, p.100)”.

Ainda com relação à abordagem das pesquisas quanto à formação profissional, destacamos a Pesquisa G. A autora na sua tese propõe uma nova metodologia para a formação do profissional do lazer a partir da autoformação e da autopoiese, denominada como “aborgagem ludopoiética”. Neste sentido, a autora de certa forma faz uma provocação aos cursos de formação profissional no lazer:

As iniciativas de formação acadêmica do profissional do lazer no Brasil não tiveram a coragem de ousar nos seus cursos a própria especificidade da denominação do lazer isoladamente, mas buscaram sustentação no turismo, entretenimento, recreação, gestão, qualidade de vida, eventos entre outros. Esta não é uma verdade apenas para o caso brasileiro, é uma situação observada em vários outros países. (...) Nesse sentido, faz-se a reflexão sobre as disciplinas formalmente constituídas nos currículos tradicionais que começam a caducar, cedendo lugar a novas discussões no seio dessas estruturas curriculares (Pesquisa G, p.07).

A autora aponta sobre os riscos do pioneirismo, por conta da proposta ousada, mas também se considera esperançosa; no entanto, ressalta que são necessários ambientes propícios para que esse processo formativo aconteça:

[...] arraigados dos pensamentos quânticos, complexos e biológicos para que o Ser possa no seu viver cotidiano construir e reconstruir suas vivências e, conseqüentemente, se posicionar diante da sua vida e do mundo compreendendo e dando significado a sua própria vida e a humanidade. Essa teia construída nesses ambientes, entendendo que tudo está interligado e conectado, deve estar presente de forma

vivencial em sua vida como meio de formação e que o levará a autoformação. Sabendo que esse ambiente epistemológico se contrapõe ao modelo tradicional existente em nossas Escolas, atualmente, que respeita uma linearidade nos processos educacionais (Pesquisa, G, p.108).

Ao término da pesquisa, a autora destaca o sucesso da metodologia proposta – formação ludopoiética - junto ao universo pesquisado, e convida os educadores/formadores dos profissionais na área, a prosseguirem com a proposta. No entanto, compreendemos que são necessários outros estudos nessa linha, no sentido de avaliar e analisar a metodologia proposta.

A pesquisa C pondera que o campo do lazer é amplo, e, por isso, torna-se difícil definir o corpo teórico:

Assim, apesar das várias tentativas de se definir um perfil profissional adequado ao animador sociocultural e competências importantes à formação desses indivíduos, devemos salientar que é muito difícil se definir um corpo teórico para a área, tendo em vista a amplitude de possibilidades de atuação no lazer, o que não desqualifica a ação dos profissionais (Pesquisa C, p.72).

Com relação ao trato metodológico das pesquisas, foram verificados os seguintes: tipo de pesquisa; a trajetória de raciocínio, o modo de investigação e o tipo de amostragem. Verificou-se que em todas as pesquisas há trato qualitativo.

No que se refere à trajetória de raciocínio, não foram todos os trabalhos que a deixaram explícita, porém, de acordo com os autores, em cujas obras os pesquisadores embasaram-se, foi possível verificar tal trajetória. As pesquisas que a evidenciaram foram a D e G, com abordagem fenomenológica; e a Pesquisa H, com o materialismo histórico dialético. Os trabalhos que não fizeram alusão à sua trajetória de raciocínio, porém pudemos depreendê-la, a partir dos autores nos quais foram embasados,

conforme acima exposto, são as pesquisas A, B, C e E, as quais fundamentaram-se no materialismo histórico dialético, de Gramsci. Já a pesquisa F, embora esteja também fundamentada no materialismo histórico dialético, alicerça-se diretamente em Karl Marx.

As visões de lazer defendidas em alguns trabalhos apontam para o lazer culturalmente produzido, ou seja, construído pelos próprios sujeitos. O conceito de lazer proposto por Marcellino (2004), que “é a cultura vivenciada no tempo disponível dos sujeitos”, também defendida na presente pesquisa, é partilhada em algumas das pesquisas analisadas.

[...] o conceito mais adequado para a finalidade desta pesquisa, uma vez que, a partir desse entendimento, é possível compreender o lazer em toda sua dimensão e significado sociocultural, compreendendo-o como um direito social adquirido, gerado historicamente, do qual surgem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da e na estrutura social vigente. Isso significa considerar o lazer como um tempo privilegiado para a vivência de valores questionadores dessa ordem social estabelecida, contribuindo, assim, para mudanças de ordem moral e cultural, necessárias para a implantação de uma nova ordem social (Pesquisa B, p. 19).

Ao aproximar as idéias de caráter amplo da educação às específicas do campo do lazer, aos aspectos educativos do lazer, busco de Marcellino (1987) uma reflexão que me parece precisa. [...] uma prática educativa pelo lazer, faz-se importante contextualizá-la no espaço da SME, qual seja, a da não-escolar, onde as pessoas vão por opção e não por obrigação (Pesquisa D, p.40).

Outra visão de lazer detectada, na pesquisa F, é a de Mascarenhas (2004), que aponta o lazer como fenômeno social e pode ter em si uma prática educativa (social e pedagógica) e se tornar espaço e tempo de apropriação crítica da realidade.

Na Pesquisa H, o lazer é caracterizado como um fenômeno da práxis, ou seja, um tempo condicionado pelas relações sociais históricas – criação do homem nas relações de produção.

Verifica-se, portanto, que os autores das pesquisas analisadas, ao abordarem a

temática da formação profissional para atuação no lazer, apoiam-se em visões diferenciadas de conceitos sobre o termo, no entanto, apontam para o desenvolvimento do sujeito, que será foco da atuação do profissional.

Surgem como desafio aos profissionais, as expectativas futuras para a atuação na área do lazer, conforme sugerem as pesquisas B e E, as quais destacam que esta área é um campo promissor para a ação de pessoal competente, e fazem apontamentos para esse engajamento:

Aos animadores cabe o desafio de trabalhar uma educação para e pelo lazer, que possibilite a vivência dos diferentes conteúdos culturais do lazer, nos vários gêneros, objetivando a superação dos níveis conformistas, críticos e criativos, contribuindo, dessa maneira, para uma participação efetiva, capaz de gerar atitudes críticas e criativas que podem influenciar outros campos da ação humana, além de minimizar as barreiras existentes para a prática do lazer. (...) (Pesquisa B, p.83).

Apesar de continuarmos localizando esses sujeitos como atores sociais, eles possuem baixa autonomia para atuação. Sua possibilidade de intervenção nas escolhas políticas é pequena ficando delimitada ao seu plano de aula e ao seu local específico de trabalho. Ressaltamos ainda como consequência a baixa capacidade de planejamento e de avaliação das ações de esporte e lazer que conduz enfadonhamente a escassos e limitados orçamentos. As avaliações das políticas são resumidas a relatórios quantitativos que pouco expressam os dilemas e as contradições cotidianas. Esses fatos nos remetem à formação que esses profissionais de esporte e de lazer estão vivenciando. Daí questionarmos: será que os cursos superiores de Educação Física estão formando os seus profissionais como sujeitos políticos? Será que os mesmos possuirão conhecimento básico, ao se formarem, para atuar no serviço público? Enfim, se estamos diante da necessidade de consolidação do lazer como um direito de cidadania é urgente repensarmos esses rumos (Pesquisa, E, p.100).

Na Pesquisa A, a autora aponta que os dados levantados são preocupantes quanto à situação encontrada:

Tanto entre os alunos (ingressantes e concluintes), quanto entre os profissionais há poucas respostas preocupadas com o conhecimento específico sobre a área, o que volta a nos fazer enfatizar a importância da relação Teoria/Prática como condição para superação do “tarefismo” (Pesquisa A, p.58).

Na pesquisa C, o autor demonstra que dezenas de equipamentos públicos de lazer foram construídos, porém, ressalta a necessidade de profissionais capacitados para atuação nesses locais.

Notamos em nossa pesquisa que nos últimos anos, principalmente 2006 e 2007, foram construídos e reformados muitos equipamentos específicos de lazer, esses espaços foram entregues às comunidades por meio das suas lideranças, e apesar de acreditarmos que muitas comunidades estão organizadas no sentido de manter esses locais é importante que tenham animadores socioculturais para dar vida a eles, atuando de forma consciente (Pesquisa C, p.138).

A formalização do trabalhador do lazer, no âmbito dos projetos sociais governamentais, é o dado apontado na pesquisa F:

[...] acredita-se que os trabalhadores do lazer que trabalham em programas sociais governamentais precisam ter seus direitos trabalhistas garantidos, com a contratação e a substituição do recebimento de bolsas – ajuda de custo – por um trabalho assalariado; e que a educação no âmbito do lazer, por ter como atividade central o trabalho docente, deva ter garantido um piso nacional para os trabalhadores do lazer, tendo como referência o Piso Nacional dos Professores (Pesquisa F, p.130).

A preocupação quanto à formação dos professores que irão orientar os estudos dos futuros profissionais na área do lazer, é apontada na pesquisa G, na qual a autora demonstra indicadores para a orientação de ações, como pode ser observado no trecho abaixo:

[...] na produção do conhecimento científico e nas disciplinas que orientamos na graduação de cursos de formação de professores de Educação Física, que terão como campo de atuação profissional e de desenvolvimento o trabalho pedagógico e como objeto de estudo o par dialético “trabalho-lazer” (Pesquisa H, p.300).

De modo geral, as pesquisas apontam para a necessidade de uma formação

profissional específica à atuação no lazer, sendo que isso vale tanto para instituições de ensino públicas como particulares. Apenas as pesquisas D e G não demonstram tais preocupações, conforme pudemos observar.

Propostas para políticas públicas de formação profissional e propostas metodológicas para a mediação na formação dos profissionais são algumas demonstrações das preocupações e apontamentos na tentativa de rever a situação de quadros para atuação no lazer.

Considerações finais

Os trabalhos investigados apontam críticas construtivas e alertam para deficiências existentes com relação à formação dos profissionais. Um dos apontamentos centra-se na visão restrita do lazer por parte dos alunos/profissionais, ou seja, que trata o lazer como jogos, brincadeiras e outras atividades ocupacionais. Visão essa apresentada na revisão de literatura deste trabalho, e que foi também detectada por diversos autores. Embora as pesquisas tenham objetivos distintos e público alvo diversificados, fica evidente a preocupação da questão relacionada à formação profissional para atuação no lazer. Para a superação de tal visão e considerando que as pesquisas analisadas são atuais, acredita-se que os estudos apresentados sejam uma contribuição para a revisão de conceitos acerca da formação profissional para atuação no lazer, sinalizando para a necessidade dos profissionais que forem atuar nesse campo terem uma orientação baseada na concepção crítica e serem conscientes dos problemas relacionados ao lazer na presente sociedade.

A partir das análises realizadas na produção acadêmica no período 2005-2009, ficou evidente a necessidade de uma melhor capacitação profissional, e de que a

mesma seja continuada. No entanto, cabem-nos alguns questionamentos: Como deve ser a formação desses profissionais? Será que os cursos oferecidos atualmente, sejam eles nos diferentes níveis, estão preparados para atender com qualidade, de modo a oferecer uma formação efetiva e consistente aos sujeitos que atuarão futuramente no âmbito do lazer?

Neste sentido, verifica-se que há necessidade de esforços e que há um grande caminho a se percorrer no que se refere à formação profissional para atuação no lazer. Ao profissional, cabe a busca de conhecimentos com o intuito de romper com a visão do senso comum a seu respeito, uma vez que no âmbito da sua atuação há uma gama de funções desempenhadas, dentre elas: a de pesquisar, conhecer, compreender, dominar, analisar de forma crítica e criativa.

Cabe também destacar que os profissionais em questão, geralmente trabalham em equipes de multiprofissionais e por este motivo, é importante o domínio dos diversos conteúdos/interesses do lazer, sendo eles: físico-esportivos, práticos, artísticos, intelectuais, sociais, turísticos e virtuais; tendo em vista proporcionar o conhecimento de todos os conteúdos junto aos sujeitos participantes das atividades.

A Formação profissional é a base para uma atuação efetiva do futuro profissional, neste contexto, o tema em questão deve ter maior abrangência dentro do cenário acadêmico, no sentido de incrementar o estudo e o trabalho no lazer. Dentre os trabalhos analisados, apenas uma pesquisa aponta uma nova metodologia no âmbito da formação profissional, mostrando que esse campo carece de maiores estudos e apontamentos sobre a proposta.

Compreendemos também que para uma mudança significativa ao que se refere à formação profissional é fundamental que os cursos de formação profissional realizem

uma mediação junto aos futuros profissionais de modo a considerar os conhecimentos prévios desses sujeitos, o que pensam sobre lazer e como vêem sua atuação profissional futura. A partir da identificação desses pontos, os formadores terão condições de tensionar tais conhecimentos prévios ao viabilizar aos futuros profissionais o acesso ao conhecimento sistematizado. Nesse sentido, vemos a necessidade dos formadores terem domínio das disciplinas de Ciências Sociais e Humanas e, sobretudo, terem como base referenciais que se proponham a geração de mudanças sociais, de valores, que instigue a participação da população na reivindicação de melhores condições de vida, o que inclui o acesso ao lazer. Nesse contexto, vemos a formação profissional para a atuação no âmbito do lazer como um espaço e tempo para a mobilização de ações que promovam a reflexão e a construção de uma sociedade mais justa e democrática, superando a atual situação evidenciada pela produção científica no período 2005-2009.

REFERÊNCIAS

BDTD. Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) <disponível em: <http://www.ibict.br/> e <http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 12 nov. 2010.

BRITO, Gustavo André Pereira de. **Formação e Qualificação para Atuação Profissional em Lazer:** Caso de Política Pública de Piracicaba/SP. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNIMEP, Piracicaba, 2007.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cursos Recomendados.** Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados> >. Acesso em: 20 abr. 2011.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Banco de Teses.** Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses> >. Acesso em: 08 ago. 2010.

FIGUEIREDO, Pedro Osmar Flores de Noronha. **Política e formação:** o programa esporte e lazer no Distrito Federal e entorno. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Educação Física da UnB, 2009.

ISAYAMA, Helder Ferreira. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009.

_____. O profissional da educação física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. *In*: MARCELLINO, N.C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papirus, 2003.

LOMBARDI, Maíra Ivone. **Lazer como Prática Educativa**: As Possibilidades para o Desenvolvimento Humano. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2005.

LOPES, Tarcila Bretas. **Sobre o fazer técnico e o fazer político**: atuação do profissional de lazer no serviço público municipal. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Lazer da UFMG, 2009.

MAIA, Sonia Cristina Ferreira. **Da formação ludopiética à autopoiese do lazer**: significados para a autoformação humanescente do profissional do lazer. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação, da UFRN, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho *et al.* **Políticas Públicas de Lazer**: formação e desenvolvimento de pessoal. UNIMEP, Governo/REDE CEDES, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.

_____. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade**: uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. A emergência do lazer. *In*: MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORENO, Suelly Therezinha Santos. **Lazer/Recreação e Formação Profissional**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Física da UNIMEP, 2005.

PINA, Luís Wilson. Multiplicidade de profissionais e de funções. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

SÁ, Kátia Oliver de. **Pressupostos Ontológicos da Produção do Conhecimento do Lazer no Brasil - 1972 a 2008**: realidades e possibilidades na Pós-Graduação e Graduação em Educação Física. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFB, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHAFF, Ismael Antonio Bacellar. **Formação permanente e suas relações com a prática do professor de educação física na secretaria municipal de esportes, recreação e lazer de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS, 2009.

SCHWARTZ, Gisele. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier, **Licere**, v.6, n.2, p.23-31, Belo Horizonte, 2003.

STOPPA, Edmur Antonio.; ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001.

STOPPA, Edmur Antonio, et.al. A Produção do Conhecimento na Área do Lazer: Uma Análise Sobre as Temáticas Formação e Atuação Profissional nos Anais do Enarel de 1997 a 2006. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.2, jun/2010.

TEREZANI, Denis, et. al. Lazer e meio ambiente: um estudo a partir dos anais do encontro nacional de recreação e lazer (ENAREL). **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.1, mar/2010.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da Educação Física. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, H. Ferreira (Org.) **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.47-65, set. 1998.

Endereço das autoras:

Rosana de Almeida e Ferreira
Rua Riachuelo, 2244 Ap. 301 B1 02
Jardim Elite, Piracicaba-SP
CEP: 13419-311
Endereço Eletrônico: rosanafalmeida@gmail.com

Cinthia Lopes da Silva
Av. Júlio de Mesquita, 590, Ap.92
Cambuí, Campinas-SP
CEP: 13025-907
Endereço Eletrônico: cinthiasilva@uol.com.br